

# ESTADO DE SÃO PAULO

## Ninguém é de ferro

MÁRCIO MOREIRA ALVES

**H**ora de comer, comer. Hora de dormir, dormir. Hora de trabalhar, pernas pro ar que ninguém é de ferro, dizia o poeta pernambucano Ascêncio Ferreira. Pelo visto quinta feira, quando boa parte dos 500 parlamentares que se encontravam em Brasília na véspera sumiu no mundo, há mais pernambucanos no Congresso do que os que aparecem nos painéis de votação eletrônica. Com a debandada, não se votou a promulgação da emenda constitucional instituindo o Fundo Social de Emergência. O Tesouro, com isso, calcula ter perdido US\$ 200 milhões em arrecadação e os bancos ganharam alguns milhões a mais, logo eles, coitadinhos, que já não têm cofres suficientes para guardar o que ganham.

Os governantes americanos cultivam um hábito estranho, que nós, brasileiros temos uma certa dificuldade de entender: quando alguma coisa está na lei, eles cumprem.

Nos Estados Unidos, a lei estabelece uma data-limite para o Departamento do Comércio apresentar um relatório anual sobre os países que estariam adotando práticas discriminatórias contra as exportações do país: 28 de fevereiro. A partir das informações que recebe, o presidente Bill Clinton pode determinar a aplicação de tarifas extraordinárias sobre qualquer tipo de mercadoria importada dos países considerados infratores. E a aplicação da tal Lei Super-301. Na verdade, a Super-301 é uma licença para o seqüestro de importações. Por exemplo: a indústria farmacêutica de um país se protege das importações americanas por meio de barreiras que não lhes agra-

dam e eles tomam como reféns as importações de autopeças, sapatos, concentrado de laranja ou aço do outro país, até que o resgate seja pago sob a forma da eliminação dos entraves ao que os Estados Unidos querem exportar. Chantagem de país rico? Pode ser. Mas terrivelmente eficaz, de vez que cria no país atingido, sobretudo se é subdesenvolvido, um lobby das empresas prejudicadas a favor do atendimento das reivindicações americanas.

As exportações brasileiras para os Estados Unidos estiveram ameaçadas pela Super-301 porque o Senado não votou uma lei de defesa da autoria intelectual de inovações industriais a tempo. A fuga dos parlamentares de Brasília tornou impossível essa votação antes da data-limite. O projeto de lei, aprovado pela Câmara, foi submetido aos senadores há sete meses. O relator era o atual ministro da Indústria e Comércio, Êlcio Álvares, que deixou o assunto dormir por estar envolvido na CPI do Orçamento. Ao tomar posse, passou a tarefa para Beni Veras, que está prestes a também ser nomeado ministro.

Pode parecer mentira, mas a lábia dos nossos negociadores, Paulo Tarso Flexa de Lima, Celso Amorim e José Artur Denot de Medeiros, foi tanta que eles resolveram encerrar as investigações contra o Brasil, acreditando num papo mais ou menos assim:

— Doutor Kantor, o acordo que fizemos ainda não pôde ser votado no Senado porque o Congresso está cheio de ladrões e o relator do projeto dedicou-se a caçá-los. Depois, foi nomeado ministro. O novo relator também vai virar ministro. Será que não dava para nos conceder mais um tempinho?

— Nós já estamos nessa discussão há dois anos, embaixador. Temos prazos legais a cumprir.

— Eu sei, meu caro. Mas, quem sabe, o senhor dava um jeito para esse prazo não colar? Afinal, acabamos de sair do carnaval e os congressistas, de tão cansados, só aguentam

trabalhar um dia e meio por semana.

Mais um milagre do Itamaraty. Ou será que estão nos conhecendo melhor?

Ainda bem que o honrado presidente Itamar Franco não descansa. Ao longo dos últimos dias, deixou-se fotografar ouvindo conversas políticas variadas, com aquele olhar atento de lulu ensinado. Ouviu Fleury, ouviu Luiz Henrique,

ouviu empresários, partidos aliados, e, claro, algumas senhoras dos meios artísticos. Fernando Henrique Cardoso, o tempo todo. Deve andar rouco de tanto ouvir, mas dizem estar contentíssimo com a demonstração de criatividade da equipe, que mudou o nome do dólar para URV.

Só não ouviu o pedido de demissão do ministro Maurício Corrêa. Talvez tenha sido por isso que o convidou para ir à Festa da Uva no Rio Grande do Sul, cansativo trabalho de fim de semana.

Que disposição, hein?

**A**ERICANOS  
TÊM UM HÁBITO  
ESTRANHO:  
QUANDO  
ALGUMA COISA  
ESTÁ NA LEI,  
ELES CUMPREM